

Ludibriou dezenas de pessoas!

Charlatão garantia cura do câncer com uso de uma chapinha de chumbo

A cidade está infestada por uma fauna de cinicos espertalhões que, diariamente, somam mais e mais vítimas de suas vigarices e desrespeitam a sociedade em que vivem, isto sem temer as autoridades encarregadas de zelar pelos bons costumes. Em quase todos os bairros paulistanos, curandeiros, charlatães, ledores

de "buena dicha", "pais de santo", etc., investem contra a boa fé da população, e o que é verdadeiramente incrível, sempre encontram pessoas simples e ingenuas que acreditam em suas patranhas e se deixam enganar como se fossem crianças inocentes. Eles não temem a ação rigorosa da policia de costumes.

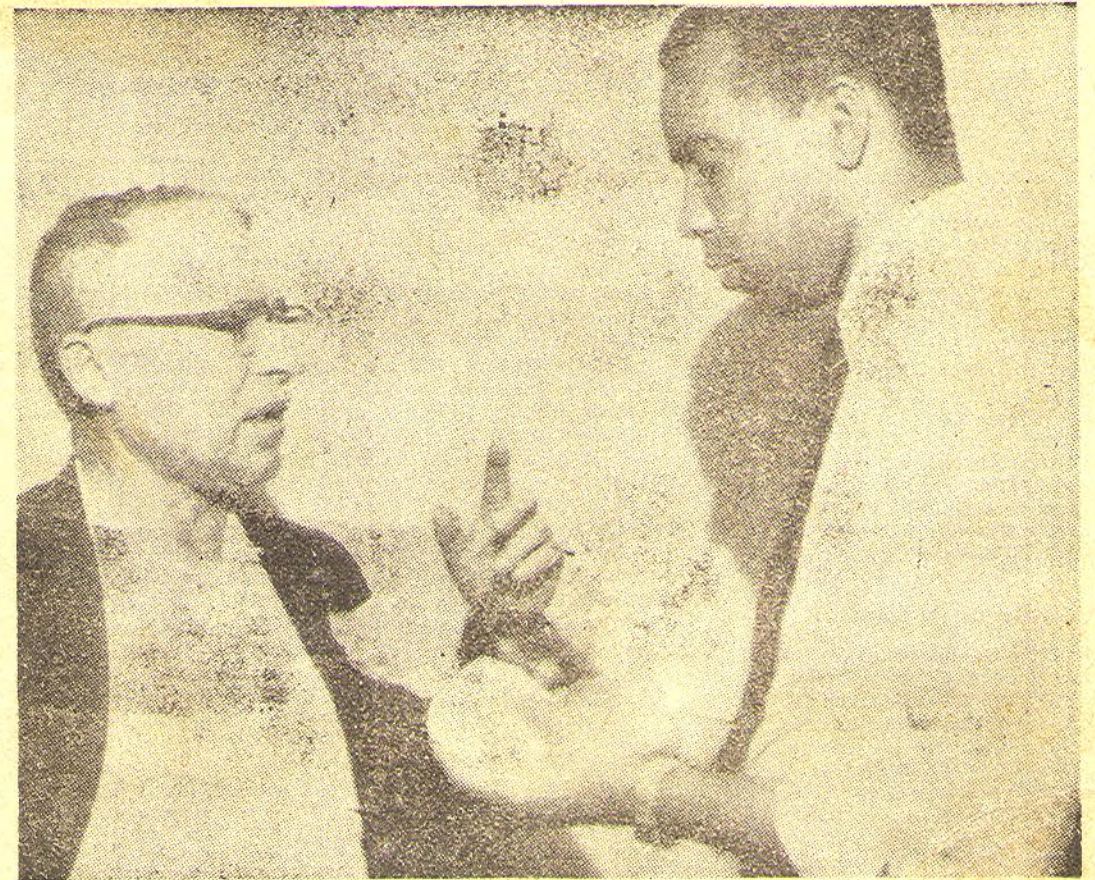
Curava câncer

Os agentes Tivelli e Moacir, do Setor de Curandeirismo da Delegacia de Costumes, detiveram, na rua Eurico, n. 86 — Vila Faubini — Jabaquara —, o charlatão Estevam Kavasik que ali mantinha consultorio luxuoso e diariamente atendia dezenas de clientes atraídos por uma propaganda bombástica e mentirosa, cobrando quantias diversas por seus diagnosticos e receituários. A frente do edificio, Estevam Kavasik exhibia enorme placa de metal reluzente, com os dizeres — "Localiza e analisa veios de águas, para abertura de poços comuns e artesianos. Onze anos de pesquisas, sobre origem do cancer. Desde 1960 localiza e diagnostica a cura do cancer. Todas as localizações são feitas por meio de radiações".

O espertalhão intitulava-se "radiestesista" e cobrava 4 mil cruzeiros pelos medicamentos fornecidos e mais 1.500 pela chapa de chumbo "milagroso" e que ele dizia ter qualidades extra-terrenas para curar a terrível enfermidade. A chapa em questão, era de porte minúsculo, com aparência de uma moeda antiga de 50 centavos, e segundo ele, para que "fizesse efeito" deveria permanecer debaixo do travesseiro do doente durante as suas horas de sono.

Pó milagroso

Na ocasião da "batida" policial, no luxuoso gabinete do falso médico, foi apreendida regular quantidade de pó branco (talco comum), que era empregado nas mais diversas curas, notadamente para corrigir defeitos físicos. De conformidade com as recomendações de Estevam Kavasik, o "pó milagroso" seria colocado no local afetado com muita regularidade, a fim de produzir os efeti-



O charlatão Estevam Kavasik quando era interrogado pelo escrivão Rosa da Delegacia de Costumes.

tos curadores, e nada era cobrado aos clientes. Estes, contudo, generosamente, deveriam gratificar o charlatão com quantias que variavam de 1 a 3 mil cruzeiros sendo certo que ninguém escapava de contribuir "de motu proprio" para a caixinha do falso médico.

Inquérito

Estevam Kavasik, após receber voz de prisão em flagrante, foi removido para o Gabinete de Investigações, sendo au-

tuado na Delegacia de Costumes, por onde o inquérito correrá até fase final, quando o mesmo será enviado à Justiça para os fins competentes. Durante o escrivão Rosa depôs o espertalhão e procurou justificar-se, com declarações vagas, afirmando mesmo que não cobrava nenhum centavo por suas receitas salvadoras. Disse também que, embora não sendo formado em Medicina, leu muitos livros sobre o cancer, estando apto a orientar os doentes que o procuravam no sentido de obter alívio para os

seus males. Quanto aos medicamentos, o seu interesse era apenas auxiliar psicologicamente os clientes já que nenhum efeito maléfico possuíam as suas mesinhas, unguentos e "pós milagrosos".

Recolhido à Casa de Detenção, Estevam Kavasik terá agora tempo de analisar detidamente suas intrujices e com-penetrar-se de que realmente estava se fazendo merecedor de uma punição em regra, tais e tantos foram os engodos que aplicou no semelhante meios avisado.